

Pag. 10
Real. 15 anos
Antonio Corrêa de Lacerda

REVISTA

abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XI - Nº 52 julho/2009



Inovação
Palavra de
ordem para o
desenvolvimento

Fórum Abinee Tec 2009

Abinee projeta setor para 2020

Confie – Confirmação Fiscal Eletrônica

A situação fiscal de seu cliente num *click*



Confie é a nova solução Serasa Experian que agiliza o processo de emissão de nota fiscal eletrônica, confirmando a situação fiscal de seu cliente de modo fácil e rápido, num *click*.



Com o **Confie Serasa Experian**, você confirma:

- Situação fiscal e cadastral
- Data de atualização
- Ramo de atividade
- Inscrição estadual e Suframa
- Entre outros

Minimize a margem de erro no cadastro reduzindo custos nos processos de faturamento e entrega. Chame um consultor de negócios Serasa Experian e tenha todas as vantagens do **Confie**.



Ligue **0800 773 7728** ou acesse serasaexperian.com.br



PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA - ABINEE

JULHO DE 2009 - NÚMERO 52

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO

DÁRIO BAMPA

FABIÁN YAKSIC

CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723

ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

FOTOS

RAFFAELE SGUEGLIA

E ARQUIVO ABINEE

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE

TEL.: 11 2083.6770

MORGANTI@MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM
SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU
E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE
PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS
SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

abinee

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA

DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

WWW.ABINEE.ORG.BR

índice

editorial
Crise e
insensibilidade
política
PÁGINA 8



Real, 15 anos
Estabilidade de preços
versus instabilidade
da moeda
PÁGINA 10

fórum abinee tec 2009
Abinee apresenta Estudo que
projeta a indústria elétrica e
eletrônica para 2020

PÁGINA 12



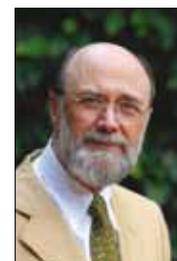
seminários abinee tec 2009
Investimentos em distribuição
e fontes renováveis
PÁGINA 16

inovação
Palavra de ordem para
o desenvolvimento
PÁGINA 20



fee e
electronicAmericas
Transformando crise
em oportunidade
PÁGINA 26

livre opinião
Bolívar Lamounier
A questão ética no Congresso
e as eleições de 2010
PÁGINA 36



Economista aposta em crescimento nos próximos meses

Após a indústria ter passado por um ajuste de estoques no primeiro trimestre deste ano, a sinalização é de que a economia entrou em rota ascendente nos últimos meses. Esta foi a avaliação do economista da LCA Con-



sultores, Fernando Sampaio, feita durante sua participação na Reunião da Diretoria Plenária da **Abinee**. "O período mais crítico do processo de ajustamento de estoques na indústria parece ter sido o final de 2008 e o começo deste ano", disse.

O economista baseou sua análise em diversos indicadores como o de nível de confiança dos empresários, que, historicamente, caminha par e passo com o desempenho do PIB. Além disso, a redução do IPI dos materiais de construção, bens da linha branca

e automóveis estimularam o consumo no período. "A indústria vem percebendo um aumento de encomendas, principalmente, no mercado interno", afirmou. Num cenário mais provável, Sampaio prevê crescimento do PIB brasileiro de 0,9% em 2009 e 4,3% em 2010.

No setor eletroeletrônico, além dos incentivos fiscais, a recuperação da confiança e do crédito ao consumidor deverá favorecer a retomada das vendas de eletrodomésticos, equipamentos de informática e celulares.

Fernando Sampaio destacou, também, que a manutenção dos investimentos em infraestrutura deverá contribuir positivamente para o setor de equipamentos de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica. Ele ressaltou, ainda, que o programa de moradia popular do governo federal deverá levar a uma recuperação mais rápida o setor da construção civil, beneficiando o segmento de material elétrico de instalação.

Participação nos Lucros e Resultados

Pesquisa **Abinee** identificou que 95% das empresas do setor possuem programas de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), sendo que 87% implementaram o programa por iniciativa própria e 13% por proposta sindical. Segundo o vice-presidente da **Abinee**, Dorival Biasia, o PLR deve

considerar uma relação ganha-ganha e as empresas devem estabelecer o instrumento por iniciativa própria.

O tema foi abordado em reunião promovida pela **Abinee/Sinaees-SP** e que contou com a participação de representantes da Henares Advogados Associados.

Na ocasião, os representantes das empresas associadas da **Abinee** puderam esclarecer suas dúvidas.

O gerente de Planejamento Fiscal da Henares Advogados, Edson Gervásio de Arantes Júnior, destacou a existência de diferentes fatores para auferir o valor de distribuição do PLR. Além do lucro das empresas, os indicadores utilizados podem ser a qualidade do produto, produtividade, absenteísmo etc.

Para o diretor do escritório, Halley Henares, em um cenário de carga tributária pesada, o PLR pode colaborar para amenizar este impacto, pois não possui a incidência dos encargos previdenciários. Segundo ele, enquanto a arrecadação de impostos do governo federal vem apresentando queda, em maio deste ano, a arrecadação previdenciária foi de R\$14,4 bilhões, a maior em 14 anos. "Muitas vezes, as empresas se concentram em tributos como IPI, Pis/Cofins e outros e esquecem dos custos com a previdência que também têm um peso importante", explicou. Além disso, um programa de PLR bem planejado e dimensionado à realidade da empresa poderá gerar inúmeros benefícios.



Dorival Biasia, Halley Henares e Edson Gervásio de Arantes Júnior

Encontro comercial entre empresários do Brasil e Cuba

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, e o representante da APEX-Brasil para América Latina e Caribe, Guilherme Machado, receberam uma delegação de empresários cubanos para promover a primeira reunião de cunho comercial do setor eletroeletrônico entre os dois países.

Para Barbato, as relações comerciais entre Brasil e Cuba podem ser incrementadas. O presidente da **Abinee** ressaltou aos representantes cubanos a necessidade de que o país, como membro da Aladi, faça parte do convênio de crédito recíproco, instrumento que permite que os bancos centrais deem garantias a transações financeiras relativas ao comércio exterior.

Por Cuba, estiveram presentes o Cônsul para assuntos comerciais em São Paulo, Adalberto



Adalberto Duménigo Cabrera, Eviel Ramos Perez, Humberto Barbato, Guilherme Machado e Miozotis Montalvo Camacho

Duménigo Cabrera, o vice-presidente da Copex-tel, Eviel Ramos Perez, e a diretora de negócios do Grupo de La Eletrônica, Miozotis Montalvo Camacho, que fizeram apresentações sobre o setor eletroeletrônico daquele país e destacaram a necessidade em identificar e promover parcerias para o desenvolvimento da indústria cubana.

Abinee mobiliza-se na discussão de resíduos eletroeletrônicos

As áreas de Responsabilidade Socioambiental e de TIC da **Abinee** vêm intensificando a atuação junto aos diplomas legais que estão sendo implementados em alguns estados brasileiros e que se referem à responsabilidade compartilhada no pós-consumo dos produtos eletroeletrônicos.

No Rio Grande do Sul, o diretor da área ambiental da **Abinee**, André Luís Saraiva, entregou à FEPAM, órgão estadual do meio ambiente, uma proposta para a operacionalização dos pontos da Lei nº11.019 e, especialmente, do Decreto 45.554, que tratam da destinação final de pilhas, lâmpadas fluorescentes, baterias de celular e demais artefatos que contenham metais pesados.



André Luís Saraiva

Em Minas Gerais, Saraiva e os diretores Antônio Hugo Valério e Irineu Govêa, ambos da área de Informática da **Abinee**, participaram de reunião do GT Resíduos Eletroeletrônicos, da Fundação Estadual de Meio Ambiente - FEAM -, onde apresentaram proposta para *take-back* de resíduos eletroeletrônicos.

Em São Paulo, a **Abinee** iniciou um processo junto à Cetesb para a criação de uma Câmara Ambiental do setor eletroeletrônico para discutir tecnicamente a regulamentação da Lei 13.576/2009, que institui normas e procedimentos para reciclagem e destinação de lixo tecnológico no Estado, de forma a torná-la possível de ser aplicada, definindo as responsabilidades de cada um dos atores da cadeia.

Abinee realiza curso de substituição tributária

Desde 1º de junho, passou a vigorar o regime de substituição tributária, que prevê o pagamento antecipado do ICMS no Estado de São Paulo, para produtos eletrônicos, eletroeletrônicos e eletrodomésticos.



Cláudia Marchetti da Silva entre Denis Chequer Angher e Anderson Jorge Filho, assessores da Abinee

Nos primeiros 90 dias, a Margem de Valor Agregado (MVA) para os produtos que está sendo utilizada foi estabelecida provisoriamente pela Secretaria da Fazenda do Estado. No mês de agosto, a **Abinee** deve apresentar novo índice, baseado em pesquisa da FIPE e que servirá como base para a incidência do ICMS estabelecida pelo regime de substituição tributária.

No início das discussões da substituição tributária em 2008, momento em que tramita-

va o projeto de Lei na Assembléia Legislativa, a **Abinee** se manifestou contrária à medida. Após ser aprovada, a entidade vem mantendo entendimentos com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, no sentido de colaborar na adequação das mercadorias alcançadas pela substituição, informando sempre suas associadas. No momento, a principal questão para as empresas é a adaptação de seus sistemas de dados para atender o regime.

Com o objetivo de esclarecer os principais pontos do regime, bem como sua operação prática para as empresas, a **Abinee** realizou durante o mês de junho o curso de Substituição Tributária, ministrado por Cláudia Marchetti da Silva, advogada, especialista em Direito Tributário. Devido à grande procura, o curso foi realizado em três datas diferentes e recebeu um público de cerca de 250 profissionais envolvidos com a área fiscal, tributária ou contábil das empresas do setor eletroeletrônico que estão sob o regime.

Considerando a experiência dos segmentos da **Abinee** já sujeitos à substituição tributária (material elétrico de instalação e pilhas e baterias), a entidade está atualizando uma cartilha informativa, que contém informações gerais do regime e específicas para aqueles setores alcançados

Lançada a 13ª edição da FIEE Minas

De 10 a 13 de agosto de 2010, no Expominas, em Belo Horizonte (MG), será realizada a 13ª edição da FIEE Minas. O evento, realizado pela Reed Alcantara Machado, e que conta com o apoio da **Abinee**, Sinaees - MG e FIEMG, deve reunir cerca de 350 expositores



de 15 países, numa área total de 12 mil metros quadrados, que apresentarão produtos e serviços de alta tecnologia para os segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia e componentes eletroeletrônicos.

Abinee pede mais investimentos em infraestrutura

Em reunião da comissão-geral da Câmara dos Deputados para debater os efeitos da crise financeira internacional sobre a economia brasileira, realizada em Brasília, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, ressaltou que as principais medidas de enfrentamento da crise devem ser o controle dos gastos públicos e a ampliação de investimentos em infraestrutura. Além disso, o presidente da **Abinee** reforçou que o Banco Central deve persistir com reduções na taxa básica de juros e taxar o capital especulativo, não permitindo que a economia do País fique à sua mercê.

Barbato também sugeriu a correção de distorções na Lei das Licitações (8.666/93). "É fundamental que, nessa revisão, a indústria brasileira



possa ser ouvida, para impedir que empresas irregulares continuem fornecendo ao serviço público", disse.

Estiveram presentes também na reunião da Câmara o deputado Armando Monteiro, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI); Jorge Gerdau Johannpeter, presidente da Ação Empresarial e presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau; Paulo Roberto de Godoy Pereira, presidente da Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de base (ABDIB); o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, integrante do Conselho Superior de Agronegócios (Fiesp) e o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, presidente do Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae).

Humberto Barbato recebe título de cidadão Pedreirense

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, foi homenageado com o título de Cidadão Pedreirense em cerimônia realizada em 8 de junho, no Plenário da Câmara Municipal de Pedreira, interior de São Paulo, cidade onde está sediada a Cerâmica Santa Terezinha, empresa dirigida por ele.

A propositura da homenagem foi feita pelo presidente da Câmara, vereador Flávio Ferraz Avezum, e pelo ex-vereador e atual secretário municipal, Sílvio Bernardin. Segundo Avezum, a homenagem foi concedida pelos excelentes serviços prestados por Barbato à comunidade pedreirense e por projetar o nome da cidade no cenário nacional pelos produtos que distribui em todo o país, e, também, pelo cargo que ocupa na **Abinee**.

Em seu pronunciamento, o prefeito Hamilton Bernardes Jr. destacou que Barbato também estava sendo homenageado por sua dignidade e por sua ética profissional. Agradecendo a outorga do

título, Humberto Barbato destacou a importância da família na sua ascensão profissional à frente da Cerâmica Santa Terezinha. Ele enfatizou, ainda, sua satisfação em presidir a **Abinee** e poder defender os interesses do setor eletroeletrônico brasileiro.



Crise e insensi

Nem "marolinha", nem tsunami. Há quase um ano do estopim da crise financeira mundial, a certeza que fica é que as previsões mais extremas fracassaram. No auge da crise, informações do governo insistiam na possibilidade de crescimento de 4,0% da economia brasileira em 2009, enquanto instituições financeiras falavam em queda de 4,5%. O temor que o colapso financeiro pudesse atingir proporções semelhantes ao da crise de 1929 se mostrou falacioso. Igualmente equivocada foi a avaliação daqueles que julgavam que os países emergentes, principalmente os BRICs, estavam blindados para enfrentar a crise.



Humberto Barbato, presidente da Abinee

Simplemente subestimaram as intrínsecas relações que se estabeleceram nos circuitos financeiros internacionais.

De concreto, percebemos no caso brasileiro que o arsenal de medidas monetárias e fiscais utilizado pelo governo federal - e alguns Estados - teve alguma eficácia para contrapesar os impactos da crise. Entre as principais medidas, podemos destacar a redução de quatro e meio pontos percentuais da taxa Selic entre setembro de 2008 e junho deste ano; a diminuição do compulsório bancário e a agilização das operações de redesconto; o uso das reservas internacionais para irrigar o mercado com dólares; a alteração nas alíquotas do IR, do IPI e do IOF; a postergação da data de vencimento dos impostos; a ampliação dos investimentos da Petrobrás; o lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida para construção de um milhão de moradias; o reforço das dotações orçamentárias do PAC e a disponibilização de mais recursos para o BNDES.

Isto não evitou que o setor industrial fosse o mais atingido pela crise. No balanço de perdas e danos, ficou claro que a intensidade da turbulência externa se distribuiu de maneira heterogênea entre os diversos setores da indústria brasileira. Em um primeiro momento, a cadeia automotiva e da construção civil foram as que mais sentiram a crise. Em seguida, percebeu-se alastramento para o setor de máquinas e equipamentos, químico e siderúrgico. Certamente, foram os setores ligados a crédito e a exportações os mais atingidos. De todo modo, para que não fique a impressão de que somente alguns setores foram afetados, vale mencionar que a produção física da indústria de transformação encontrava-se, no acumulado do ano, 13,9% abaixo do período janeiro a maio de 2008 e 5% inferior ao acumulado dos últimos

bilidade política

12 meses. Além disso, o saldo de emprego (admissões menos demissões) desta indústria era negativo em 144,4 mil postos de trabalho até o mês de junho.

Para o setor elétrico e eletrônico, assim como em toda a indústria brasileira, a situação revelou-se mais grave entre o quarto trimestre de 2008 e o primeiro trimestre de 2009. O faturamento do setor recuou 12% no primeiro trimestre em comparação a igual período de 2008, mas já deu sinais de moderada recuperação no segundo trimestre deste ano. Gradativamente, o setor eletroeletrônico caminha para a normalidade, a exemplo do que vem ocorrendo em outras atividades da indústria. Em junho, sondagem feita pela **Abinee** trouxe sinalizações de melhora para o mercado de produtos elétricos e eletrônicos. A discreta retomada nos negócios vem ocorrendo, principalmente, nos segmentos de bens de consumo e materiais elétricos de instalação, beneficiados pela redução do IPI. As áreas de GTD e de infraestrutura de redes de telecomunicações, que superaram o primeiro trimestre de 2009 com relativa folga, preocupam-se com o ritmo de novas encomendas. Estas precisam vir com mais força no segundo semestre para que os horizontes dessas empresas não sejam comprometidos substancialmente em 2009 e em 2010.

Mesmo com a possível melhora dos negócios nos próximos dois trimestres do ano, a previsão da **Abinee** é que o setor elétrico e eletrônico encerre 2009 com faturamento 2% abaixo do observado no ano anterior.

Infelizmente, às agruras econômicas, temos que somar a antecipação da campanha eleitoral de 2010, o que dificulta e enfraquece o executivo, e os acontecimentos recentes no Congresso

Nacional. Generaliza-se a crise no Senado Federal, com prejuízos indescritíveis para toda a sociedade brasileira. Inexiste uma expressão para caracterizar a "Babel" em que se transformou o Senado brasileiro. Não bastasse o escândalo das passagens aéreas que atingiu a Câmara de Deputados no começo do ano, agora, deparamo-nos com mais uma avalanche de impropriedades. Justamente quando deveríamos contar com o empenho dos parlamentares para auxiliar no enfrentamento da crise, votando leis de caráter urgente, o que temos: duas Casas semi-paralisadas, com produtividade beirando o negativo.

A crise fez ecoar a necessidade da aprovação de uma reforma política. Alterar a forma de escolha e de representação no Brasil tornou-se imperativo para que as amarras do crescimento possam ser desfeitas. Não cabe mais em nosso país uma representação difusa em que os parlamentares pouca ou nenhuma satisfação precisam dar a seus eleitores.

É evidente que a reforma política não elimina a necessidade de outras mudanças estruturantes, tais como a revisão do sistema tributário e a desoneração da folha de pagamentos. Desde a promulgação da Constituição de 88, a sociedade brasileira amadureceu, as empresas se modernizaram, as exportações cresceram, mas o arcabouço fiscal e trabalhista permanece jurássico.

Oxalá nossas lideranças possam extrair da crise mundial a certeza de que a cada dia é mais premente a reforma de nossas instituições e do arcaico sistema jurídico e econômico que termina por favorecer a economia especulativa em detrimento da economia real.

É uma pena que uma crise de tamanha dimensão não seja suficiente para sensibilizar principalmente o Congresso Nacional.

Estabilidade de preços instabilidade de da moeda

A introdução da moeda Real acaba de completar 15 anos. O Plano Real, foi implementado no dia 1º de julho de 1994 e foi o responsável pela reforma monetária que conseguiu debelar a inflação crônica que assolou o país por décadas.

Apesar dos inegáveis avanços, o combate à inflação não acabou e ainda exige reformas. Um dos principais problemas relacionados à inflação atual é a indexação ainda existente na economia.

Alguns dos reajustes de preços (tarifas, aluguéis, contratos) ainda consideram os indicadores passados ou uma “memória inflacionária” dos índices de preços, sendo uma herança dos tempos de incerteza.

O Real, na sua introdução, foi fortemente ancorado no câmbio R\$/US\$ fixado em um teto de R\$=1,00 por US\$=1,00. A política macroeconômica foi, mais tarde, aperfeiçoada com a introdução do regime de metas de inflação no ano 2000. Desde então prevalece o tripé: câmbio flutuante, responsabilidade fiscal e metas de inflação.

O câmbio apreciado foi, ao longo da última década e meia, utilizado como instrumento de políticas de estabilização. A volatilidade da taxa de câmbio criou o paradoxo de uma maior estabilidade de preços (= inflação baixa), mas com uma ampla instabilidade do câmbio. Os períodos de apreciação foram, invariavelmente, seguidos de *overshooting* e grande instabilidade cambial, prejudicando não apenas exportação, mas também a produção interna e os investimentos, uma vez que o câmbio é um dos principais preços da economia.

O regime de metas de inflação (RMI) que, por sua vez, está completando dez anos de implantação no Brasil, tem suas virtudes, mas também debilidades. A virtude foi a de ganhar relativa credibilidade, o que proporcionou maior previsibilidade na política monetária e um horizonte mais transparente para o planejamento e decisões dos agentes econômicos. Além disso, contribuiu significativamente para reforçar o processo de queda da inflação iniciado em 1994, para níveis mais próximos aos praticados internacionalmente.

No entanto, o RMI também apresenta grandes distorções. A primeira é que a meta é definida e acompanhada com base na inflação “cheia” (o indicador inflacionário utilizado é o índice de preços ao consumidor - IPCA). O ideal seria focar em uma inflação núcleo, mais liberta das influências



conjunturais e também do grande impacto da indexação remanescente de preços ao IGP e IGP-M, como tarifas, aluguéis e outros. Destaque-se que estes índices sofrem muita influência do comportamento dos preços no atacado e da taxa de câmbio. Ou seja, toda vez que há um choque de preços de *commodities* ou no câmbio, há um aperto na política monetária para derrubar os preços livres de forma a compensar os demais aumentos e fazer convergir à inflação média para a meta.

A segunda anomalia está no horizonte muito curto de foco do RMI, o que engessa demasiadamente a política monetária. O ideal seria flexibilizá-la considerando um horizonte mais amplo, de 24 ou 36 meses, por exemplo. Toda política econômica envolve escolhas e o que deveria definir o conjunto das escolhas é relação custo benefício de cada medida.

O terceiro ponto é o critério de captura das expectativas do mercado por meio do Boletim Focus que tem se mostrado enviesado. Isso porque o boletim, publicado semanalmente pelo BCB, que expressa as expectativas do comportamento dos principais indicadores futuros, é excessivamente centrado no mercado financeiro. Seria oportuno captar também as expectativas de outros setores, como o produtivo e outros segmentos importantes da sociedade.

A prática leva a uma situação em que as expectativas tendem a se auto-referenciar. O mercado financeiro, com forte repercussão na mídia, expressa o que acha que o Copom vai fazer em cada reunião. E este, por sua vez, invariavelmente, tende a atender às expectativas do mercado financeiro, tornando quase que uma profecia auto-realizável.

Esse viés de foco é um dos fatores que ajuda a explicar alguns evidentes erros de diagnóstico do Copom, expressos na Ata

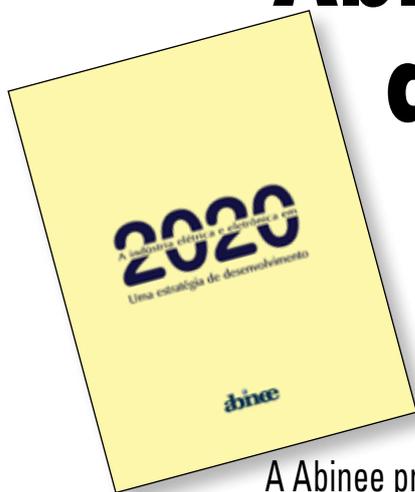


das suas reuniões. Isso fica especialmente evidente quando a economia dá grandes viradas, o que só aparece nos indicadores com defasagem, como o que ocorreu no quarto trimestre do ano passado, com o agravamento da crise internacional. Ao olhar fundamentalmente para o retrovisor, o BCB procrastinou a redução da taxa de juros no Brasil e nos fez importar uma parcela maior da recessão dos países ricos.

Por último, mas não menos importante, é a debilidade de o RMI ser o único objetivo explícito do conjunto das políticas macroeconômicas. Ou seja, ao centrar o foco da calibragem dos juros exclusivamente no curto prazo e na inflação, desconsidera outros efeitos importantes sobre o nível de atividades, câmbio, investimentos, emprego e renda, além do custo de financiamento da dívida pública.

Antonio Corrêa de Lacerda, doutor em economia pela UNICAMP, é economista-chefe da Siemens, professor-doutor da PUC-SP e diretor da área de economia da Abinee

Abinee apresenta Estudo que projeta a indústria elétrica e eletrônica para 2020



A Abinee promoveu, de 1 a 5 de junho, o Abinee Tec 2009, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, que compreendeu seminários, palestras técnicas e o Fórum Abinee Tec, este realizado no primeiro dia do evento, sobre tema **O Setor Elétrico e Eletrônico em 2020: uma estratégia de desenvolvimento**

Presidido por Humberto Barbato, presidente da **Abinee**, o Fórum contou com a presença, entre outras autoridades, dos Ministros Miguel Jorge, MDIC, e Edison Lobão, MME, que representaram o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, do Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, do secretário de Política de Informática do MCT, Augusto Gadelha, que representou o Ministro Sérgio Rezende, do Presidente da PRODAM, João Octaviano Machado Neto, representando o Prefeito Gilberto Kassab, do Deputado Federal Júlio Semeghini, do Ministro Reis Velloso, e do Presidente da FIESP, Paulo Skaf.

Na ocasião, os presentes acompanharam à apresentação do estudo **O Setor Elétrico e Eletrônico em 2020**. Elaborado pela LCA Consultores a partir de análises, entrevistas e *workshops* com representantes do setor eletroeletrônico, o trabalho relata a situação atual do setor e projeta-o para o futuro, apresentando sugestões do que precisa ser feito para se atingir as metas desejadas para daqui a 10 anos.

Em seu pronunciamento na abertura do evento, Humberto Barbato destacou que o estudo foi motivado pela constante perda de competitividade da indústria eletroeletrônica em relação a outros países, principalmente, do leste asiático, que poderia levar o Brasil à desindustrialização. “Nosso principal objetivo com este estudo é oferecer sugestões para



Humberto Barbato



Mesa Diretora: Margarida Baptista, assessora da presidência do BNDES; Nelson Peixoto Freire, ex-Presidente da Abinee; Paulo Vellinho, ex-Presidente da Abinee; Ministro João Paulo dos Reis Velloso, Superintendente Geral do INAE; Júlio Semeghini, Deputado Federal; Paulo Skaf, Presidente da FIESP; Professor Luciano Coutinho, Presidente do BNDES; Edison Lobão, Ministro de Minas e Energia; Juan Pablo De Vera, Presidente da Reed Exhibition Alcantara Machado; Humberto Barbato, Presidente da Abinee; Miguel Jorge, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Augusto Gadelha (no telão), secretário de Política de Informática, representando o Ministro da Ciência e Tecnologia; Armando Meziat, secretário do Desenvolvimento da Produção do MDIC; João Octaviano Machado Neto, Presidente da PRODAM, representando o Prefeito de São Paulo; João Alziro da Jornada, Presidente do INMETRO; Bernardo Gouthier Macedo, Diretor da LCA Consultoria e Klaus Dittrich, da IMAG

que o nosso setor evolua de forma sustentável e reverta o atual cenário de elevado déficit e que, ao mesmo tempo, possa aumentar sua participação no PIB brasileiro de 4,3%, em 2008, para 7%, em 2020”, afirmou.

Segundo Barbato, para chegar a este patamar, a indústria deve produzir com maior valor agregado e se tornar competitiva internacio-

nalmente. “Isto passa, em grande parte, pelo desenvolvimento de uma indústria de componentes, em especial de semicondutores”, disse. Para ele, essa evolução é perfeitamente factível, desde que sejam criadas condições competitivas no Brasil, equiparadas às de outros países.

Durante o evento, o estudo foi apresentado pelo sócio-diretor da LCA Consultores, Bernardo Gouthier Macedo, que abordou as principais propostas contidas no trabalho, com destaque para o desenvolvimento da indústria de componentes, através da criação do PADIC (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Componentes), nos moldes do PADIS (específico para Semicondutores).

Ao falar sobre o estudo, o Ministro João Paulo dos Reis Velloso, Superintendente Geral do Instituto Nacional de Altos Estudos - INAE, citou um livro de Alfred Chandler que já dizia que o século XXI seria da eletrônica. “Este estudo da **Abinee** mostra uma visão estratégica do que queremos desta indústria para o Brasil”, destacou. Para ele,



Bernardo Gouthier Macedo



No auditório, mais de 500 pessoas acompanharam a apresentação do Estudo

é de extrema importância que o setor não esteja apontando somente para o mercado interno, mas também para as exportações. “O grande desafio do país é ampliar sua pauta de exportação diminuindo a dependência das *commodities*. Reis Velloso lembrou, também, que o calcanhar de Aquiles do setor eletroeletrônico está na produção de componentes.

Representando o ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, o secretário de Política de Informática Augusto Gadelha acrescentou que um dos principais pontos para resolver a questão dos componentes no Brasil é a formação de recursos humanos. Ele disse que, diferente de outros tempos, o Brasil, hoje, tem investido na área e citou como exemplo a inauguração do Ceitec, no Rio Grande do Sul. “Apesar de ser uma empresa de pequeno porte, é uma semente que já está atraindo empresas grandes”, disse.

O deputado federal Júlio Semeghini destacou em seu pronunciamento a questão da mão de obra. “O fortalecimento da indústria de componentes depende muito desta inteligência”, salientou.

Analisando o estudo da **Abinee**, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, afirmou que, apesar das dificuldades impostas pela crise mundial, “é importante olhar para o futuro, como faz a **Abinee**”.

Persistência, visão estratégica e foco

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, ressaltou o compromisso do governo em colocar o setor eletroeletrônico como prioritário. Ele destacou que, no segmento elétrico, o Brasil é uma das grandes fronteiras de expansão de investimentos. “São vários projetos que têm marcado o deslanche



Ministro Reis Velloso



Augusto Gadelha



Júlio Semeghini



Paulo Skaf



Luciano Coutinho



Ministro Edison Lobão



Ministro Miguel Jorge

de investimentos em equipamentos, materiais e sistemas”.

No segmento eletrônico, Coutinho disse que os desafios são enormes e exigem esforços de todos. “Se não formos capazes de desenvolver um tecido industrial e uma cadeia de fornecedores forte, isto representará um grande fardo para a economia brasileira”. Para ele, a indústria eletroeletrônica só se tornará mais competitiva com o desenvolvimento de tecnologia nacional, o que perpassa pelo fortalecimento do segmento de componentes. “O Brasil pode chegar lá, mas para isso devemos ter persistência, visão estratégica e foco”, completou.

Para o Ministro Miguel Jorge, do MDIC, o Brasil deve fazer a lição de casa para que a indústria eletroeletrônica chegue aos 7% do PIB. Segundo ele, apesar de um elenco de medidas tomadas pelo governo nos últimos anos que beneficiaram o setor, como a Lei do Bem e a Lei de Informática, ainda há muito que ser feito. “A agenda do setor tem muitos desafios e precisamos trabalhar. Para isto, é essencial mantermos uma constante coordenação entre o setor público e privado”, disse o Ministro. Ele acrescentou que as propostas do estudo da **Abinee** devem ser colocadas em discussão nos fóruns da PDP, a Política de Desenvolvimento Produtivo do governo.

Em seu pronunciamento, o Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, destacou que o setor de GTD (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica) tem papel fundamental na economia brasileira. “O Brasil deixou de ser um país artesanal e esta indústria passou a fazer parte do crescimento. E, com base nela, nosso país continuará nesta

jornada”, enfatizou. Segundo ele, mesmo com a crise, o governo tem mantido os investimentos das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Lobão salientou que os investidores estrangeiros têm visto o país como o mais promissor destino dos investimentos.

Edison Lobão afirmou, ainda, que o Brasil está preparado para um aumento de demanda de energia elétrica e deve elevar a geração de energia de 100 mil para 150 mil megawatts nos próximos dez anos. Segundo ele, a previsão é de que os investimentos no âmbito do PAC aumentem de R\$ 275 bilhões para R\$ 300 bilhões. “Não haverá racionamento nem agora, nem nunca”, concluiu o Ministro.

Estudo é apresentado ao governo, em Brasília

No dia 29 de junho, a ABINEE apresentou o estudo ‘A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020: uma estratégia de desenvolvimento’ para um grupo de técnicos e especialistas de diversos Ministérios e órgãos do governo federal, que integram o Sub-Grupo do Programa de TICs da Política de Desenvolvimento Produtivo -PDP. Entre eles, estiveram presentes representantes do MCT, MDIC, MC, MF, BNDES, ABDI, FINEP e CNPQ. A reunião foi conduzida pelo presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, acompanhado de diretores da entidade. A apresentação do estudo foi feita pelo sócio-diretor da LCA Consultores, Bernardo Gouthier Macedo, tendo sido seguida de amplo debate.

O evento foi de grande importância para a implantação das medidas propostas no documento, pois ficou claramente registrada a disposição dos integrantes do Sub-Grupo de TICs de desenvolver um trabalho em sinergia com a **Abinee**.



Investimentos em distribuição e fontes renováveis

No segundo dia do Abinee Tec, foi realizado o Seminário da Matriz Energética. Corroborando a afirmação de Edison Lobão no dia anterior, diferente de outros anos em que as discussões sobre o tema se concentravam na escassez ou não de energia, as palestras apresentadas abordaram o aumento de participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira, a qualificação de equipamentos e a ampliação de investimentos na área de distribuição.

Jorge Lima, diretor de Engenharia da Eletrobrás, traçou um panorama das Energias Alternativas Renováveis: Eólica, Biomassa, PCH, Solar. Eduardo Ângelo, da Siemens, abordou especificamente a Energia Eólica, trazendo uma visão da indústria sobre o tema. Ronaldo Lourenço, do Departamento de Projetos Corporativos da Eletrobrás, falou sobre o Qualiquip - Programa de Qualificação de Equipamentos do Setor Elétrico.

Na sequência, o debate se concentrou em investimentos em distribuição e no programa Luz para Todos, com as apresentações de Hélio Morito Shinoda, diretor do Programa, do vice-presidente de Operações da Celpa - Grupo RedeEnergia - Grupo NeoEnergia -, e José Alberto Alves Cunha e Ricardo Valadares Pessoa, da Diretoria de Distribuição da Eletrobrás.



Jorge Lima



Eduardo Ângelo



Ronaldo Lourenço



Hélio Shinoda

Selo de eficiência energética para Transformadores

No mesmo dia, foi realizado o lançamento da Etiqueta Nacional de Qualidade Energética para Transformadores de Distribuição. A etiqueta é parte de um amplo trabalho que visa à regulamentação do equipamento pela Lei 10.295/2001, que prevê padrões mínimos de eficiência energética para aparelhos elétricos usados no Brasil. O selo e o anúncio dos primeiros produtos etiquetados foram apresentados por Ronaldo Lourenço, do Departamento de Projetos Corporativos da Eletrobrás, Rodrigo Garcia, analista da CNI, e Roberto Barbieri, assessor de Coordenação da Área de GTD da **Abinee**.

Semelhante ao que é aplicado para geladeiras, condicionadores de ar residenciais e outros equipamentos elétricos, o selo mostrará ao mercado as empresas que investem na preservação do meio ambiente, na qualidade e na eficiência energética dos transformadores.

Segundo Barbieri, os transformadores são os primeiros bens intermediários a receber uma etiqueta de eficiência energética. “Isto trará uma seleção para o mercado, eliminando produtos de baixa qualidade”, disse.



O programa já conta com 13 fabricantes, sendo que 11 já foram auditados e dois estão com o uso da etiqueta autorizado. “Nos próximos seis meses, 90% dos transformadores já sairão etiquetados”, disse Rodrigo Garcia, da CNI.

Para Ronaldo Lourenço, da Eletrobrás, o mundo demanda eficiência e o Brasil não pode ser alijado deste mercado. “Esta qualidade agrega valor aos equipamentos e faz com que a indústria nacional seja competitiva no cenário externo”, completou.

Abinee lança Programa de Apoio à Competitividade

A **Abinee** lançou, durante o Abinee Tec, o Programa de Apoio à Competitividade da Cadeia Produtiva e Internacionalização da Indústria Eletroeletrônica.

Este programa nasceu através de um convênio entre a **Abinee** e o Sebrae Nacional e reúne outros órgãos governamentais e entidades de apoio à indústria como o BNDES, a APEX, a Escola Senai, o IPD Eletron e a Secretaria do Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

A iniciativa tem por finalidade apoiar a internacionalização da pequena e média empresa e o aumento da eficiência das em-

presas da cadeia produtiva do setor eletroeletrônico, independente de seu porte, por meio de estímulo ao uso das diversas Instituições públicas e privadas cujas funções estão direcionadas ao desenvolvimento das PMEs.

Na oportunidade, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirmou que a ideia do programa é formar uma rede institucional para aferir maior eficiência às empresas do setor. “Queremos reunir todos os entes governamentais que possam contribuir para melhorar nossa performance. Este encontro é um primeiro passo”, disse.



Roberto Spada, Richard Sabah, Jorge Rincón, Humberto Barbato, Ricardo Rivera, Fabián Yaksic

Os representantes dos órgãos parceiros falaram sobre o campo de atuação e sobre as contribuições que poderão dar ao programa. Estas contribuições envolvem apoio às pequenas e médias empresas, com destaque para gestão, produção, tecnologia, financiamento, exportações, treinamento de pessoal e inovação.

Participaram do evento Jorge Rincón, gerente da Unidade de Acesso a Mercados do Sebrae, José Luiz Ricca, coordenador de Desenvolvimento Regional e Territorial da Secretaria do Desenvolvimento do Estado de São Paulo, Roberto Spada, diretor técnico do Senai/SP, Richard Sabah, da Apex Brasil, Ricardo Rivera, do BNDES, e Fabián Yaksic, presidente do IPD Eletron.

Iniciativa oferece mais oportunidades aos APL

A estruturação dos APL - Arranjos Produtivos Locais - assumiu importância crescente nas diretrizes de políticas públicas por ser entendida como uma forma de organização capaz de responder dinâmica e adequadamente às dificuldades existentes para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas do setor industrial. Embora apresente conceitos relativamente distintos na literatura especializada - em função dos aspectos que se deseje enfatizar -, uma definição abrangente de APL informa que são uma “aglomeração de empresas que possuem a mesma especialização produtiva e se localizam em um mesmo espaço geográfico. Estas empresas mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros agentes locais, como governo, associações empresariais, instituições de crédito e de ensino e pesquisa” (Sebrae, 2003).

Os arranjos produtivos podem, portanto, abranger empresas de um único setor como podem incluir um grupamento de fornecedo-

res de insumos, máquinas, materiais e serviços industriais, ou ainda ter, em comum, tecnologias semelhantes ou insumos. Por isso, o objetivo da organização de um APL é estruturar as demandas e ações das empresas em um modelo de cooperação que as tornem mais competitivas e possibilite o seu desenvolvimento. No Estado de São Paulo, por exemplo, existem atualmente 24 APL, distribuídos entre o setor têxtil e confecções, plásticos, equipamentos médico-odontológicos, calçados, cerâmica vermelha, móveis, semi-jóias, flores, etc.

Inspirado pela idéia e objetivos dos arranjos produtivos e embasados por informações obtidas através de pesquisa feita com pequenas e médias empresas do setor elétrico e eletrônico, o Departamento de Economia da **Abinee** vislumbrou a importância de um programa de trabalho que atendesse ao adensamento da cadeia produtiva e à internacionalização das empresas do setor. Assim, surgiu o Programa de Apoio à Competitividade da Cadeia Produtiva da Indústria Eletroeletrônica.

O programa da **Abinee** tem a intenção de garantir às pequenas e médias empresas do setor, organizadas sob a forma de APL, de aglomeração industrial ou sob o comando de uma empresa líder, acesso aos órgãos voltados para o desenvolvimento das PMEs para o imediato e efetivo atendimento de seus pleitos. Em verdade, o programa constitui-se na organização de uma rede institucional de apoio – com a presença de entidades públicas e privadas (Sebrae, BNDES, APEX, MDIC, SENAI, FIESP, CIESP, IPD ELETRON, etc) e, num primeiro momento, do Estado de São Paulo (SENAI, Secretaria de Desenvolvimento, IPT, etc) - para desenvolver inúmeras ações em prol das empresas do setor que permitam, além do adensamento da cadeia e do amadurecimento para a internacionalização, outros resultados, tais como: Melhor aproveitamento das linhas de financiamento do BNDES; Imersão nos programas de capacitação do SEBRAE; Instrução para o cumprimento das medidas de normalização e da conformidade (INMETRO, IPEMs, etc); Em parceria com o IPD Eletron, estímulo à inovação com a apresentação de projetos aos editais da FINEP; Apoio à internacionalização das empresas, com uso de instrumentos, programas e treinamentos disponibilizados pela APEX e FUNCEX; Maior integração aos países do MERCOSUL e prospecção de novos mercados; Orientação para o programa de bolsas oferecidas pelo SENAI e dos demais recursos oferecidos pela escola para o desenvolvimento profissional; Em nível regional, intensificação das parcerias com a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo), Agência de Fomento do Estado de São Paulo (Nossa Caixa Desenvolvimento), Coordenadorias da Secretaria de Desenvolvimento do Estado, e outros órgãos estaduais.

Em um contexto de crise, no qual se tornam mais visíveis as fragilidades das pequenas e médias empresas, a **Abinee** julga oportuna a divulgação desse Programa.

Além disso, considerando que a questão da governança é fator crítico para o sucesso e o desenvolvimento de um APL, a **Abinee** trouxe para si essa responsabilidade e, talvez, de forma pioneira, seja a primeira entidade de classe a organizar um programa desse escopo.

Para informações sobre a Pesquisa e sobre o Programa de Apoio à Competitividade, contate o departamento de economia da Abinee, através do telefone (11) 2175-0030 ou email cristina@abinee.org.br.

Patrocínio



Apoio



Consulte as apresentações realizadas no Abinee Tec 2009 no Site www.tec.abinee.org.br



Inovação: palavra de ordem para o desenvolvimento

De um lado, as mazelas do dia-a-dia em meio a um mercado cada vez mais acirrado. Do outro, a constante evolução tecnológica que demanda dinamismo e visão de futuro como garantia de sobrevivência. Espremidas por esta realidade, as empresas buscam formas de se tornarem competitivas e, neste contexto, a inovação desempenha papel determinante

Os gastos com P&D são cruciais para o aumento da competitividade e, em consequência, do ritmo de crescimento da economia. Um exemplo claro desta tendência é a China que investiu 2% do seu PIB em 2008, em P&D, segundo estudo divulgado pela Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) no começo deste ano. Enquanto isso, o Brasil desembolsou cerca de 0,9% do PIB no mesmo período, mostrando que a efetiva incorporação da cultura inovadora no país ainda é cercada de desafios.

Para que o Brasil amplie esta cifra e alcance patamar semelhante ao dos chineses é necessária uma maior concentração de esforços em relação ao tema como ficou evidenciado no estudo **A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020: uma estratégia de desenvolvimento**, elaborado pela **Abinee**.

Segundo o presidente da entidade, Humberto Barbato, entre as propostas apresentadas está a criação de uma Agenda Estratégica de Inovação para até 2020, que contempla as tendências futuras do desenvolvimento tecnológico, para que sejam definidas as prioridades de investimento em inovação no setor.

Ele ressalta que a implementação desta agenda deve partir de uma interlocução do setor privado com o governo. “Sabemos que hoje já existem mecanismos que amparam estas iniciativas, porém elas são pouco aproveitadas pelas empresas e, por isso, precisam ser melhor divulgadas e coordenadas”, observa.

Barbato comenta, também, a necessidade de que os empresários utilizem os recursos existentes. “Estes recursos não devem se limitar à pesquisa pura, mas devem chegar à pesquisa aplicada, fundamental para o desenvolvimento do país”, acrescenta.

Risco de apagão tecnológico

Para o Diretor Geral da Protec - Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica -, Roberto

Nicolisky, se nada for feito para ampliar os investimentos em inovação, o país corre o risco de sofrer um apagão tecnológico. “O Ministro de Ciência e Tecnologia comemorou recentemente, em artigo, a quantidade de *papers* produzidos no Brasil como exemplo do sucesso do país.

Mas quem come *paper*, quem é curado por *paper*?”. Para ele, a real dimensão do estágio de inovação do país é dada pela baixíssima produção de patentes.

Para demonstrar o desafio do Brasil nesta área, Nicolisky compara a precisão e simplicidade da lei indiana de desenvolvimento tecnológico com a lei de inovação brasileira, esta complexa, repleta de incisos e que confunde os conceitos de ciência e tecnologia. Além disso, ele aponta que a encomenda tecnológica que está na Lei de Inovação não foi regulamentada. Já as compras governamentais, que também estão na lei, não são utilizadas.

O diretor da Protec critica os editais de subvenção da FINEP que especificam apenas 18 tópicos de projeto a serem submetidos para a análise, o que limita a participação da indústria. “Se o projeto não estiver em adequação com os tópicos listados, a empresa não pode participar. Com isso, a FINEP criou a loteria federal da tecnologia”, ironiza.

Ele destaca que os editais também restringem a participação das empresas ao priorizar mais a fronteira tecnológica. “Através de muitos pedidos feitos pela Protec, a FINEP incluiu como critério no seu edital de 2009 a viabilidade comercial do projeto”. Segundo Nicolisky, inovar não é



Humberto Barbato



Roberto Nicolisky

fazer algo inédito, nem descobrir uma nova tecnologia. “Países como a Coreia, China, Índia e Taiwan não lançaram nenhum produto e basearam seu crescimento no aperfeiçoamento de produtos”, explica.

Norma para inovação semelhante à ISO 9000

Recentemente, a **Abinee** enviou à ABNT uma proposta para que seja criada uma norma para a inovação. Segundo o diretor de tecnologia da entidade, Nelson Luis Freire, o objetivo é disseminar o tema, nos moldes feitos com a questão da qualidade, através do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade (PBQP). “Hoje, a ISO 9000 é conhecida por toda a sociedade.



Nelson Luis Freire

A inovação também deve ser levada a um público maior”, diz. Segundo ele, a intenção da **Abinee** é, a partir da norma, criar o selo da Empresa Inovadora.

Freire ressalta que a norma tem, também, como objetivo a diferenciação das empresas na participação em licitações nos órgãos governamentais e empresas de economia mista, além de promover a transparência nas análises dos processos de pleitos de concessão de incentivos à inovação. Para ele, a norma contribuirá, ainda, para o melhor direcionamento dos investimentos na área. “0,9% do PIB de investimentos em P&D é muito pouco. Além disso, são mal investidos, pois não existe um planejamento maior”, completa.

Segundo o presidente do IPD Eletron (entidade criada pela **Abinee**), Fabián Yaksic, estão sendo feitas gestões junto à ABNT para acelerar a implementação da norma. “Esta-

Você pode escolher um banco porque é tecnológico ou porque é humano. Ou pode escolher ter os dois.

Um banco que é moderno e, ao mesmo tempo, sólido. Os melhores produtos e serviços. Atendimento eletrônico ou personalizado. São opções que você faz. A opção que nós fazemos é de entender e atender cada vez melhor o cliente.

Esse é o nosso compromisso com você.

**MERCANTIL
DO BRASIL**
Compromisso com você.

ABRA SUA CONTA
Gente Fone **0800 70 70 389**

www.mercantildobrasil.com.br

mos engajados para que saia o mais rápido possível”, diz.

Uma pesquisa realizada pelo IPD Eletron, no início deste ano, com o objetivo de identificar a demanda tecnológica do setor eletroeletrônico, apontou que 94% das empresas consultadas afirmaram que utilizam recursos próprios para investimentos em P, D & I. O percentual do faturamento das empresas investido, em 2008, chegou a 3,8%, através de investimentos compulsórios (Lei da Informática), e 5,3%, de investimentos espontâneos.

28% das empresas disseram também tomar recursos de instituições federais de fomento a pesquisa, como a FINEP; 16% afirmaram utilizar recursos da matriz fora do Brasil; e 14% disseram contar com as linhas de financiamento do BNDES.

O levantamento apontou, entretanto, que 16% das empresas não utilizam linhas de crédito ou programas oficiais para o estímulo ao desenvolvimento tecnológico, porque desconhecem as linhas de financiamentos. Para 42%, a burocracia das instituições desestimula a tomada de recursos; 10% consideram que as taxas de juros das linhas são elevadas e 14% apontaram excesso de garantias.

Segundo Fabián Yaksic, ao mesmo tempo em que a pesquisa mostra o importante papel da inovação para o setor eletroeletrônico, demonstra, também, que as empresas têm dificuldades para acessar os recursos que estão disponíveis.

Para tentar amenizar esta situação, Yaksic destaca o trabalho do IPD Eletron que objetiva elaborar e incentivar o planejamento e a execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológicos no setor elétrico e eletrônico, além de fomentar a aproximação entre empresas, universidades e institutos de pesquisa.



Fabián Yaksic

Inovação, essencial para a competitividade

Para o diretor da ABDI - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial -, Clayton Campanhola, a inovação é essencial para a competitividade e é um dos principais pontos da PDP. “As empresas que inovam pagam salários maiores, têm maior

produtividade e exportam”, diz.

Campanhola cita um estudo realizado pela ABDI que aborda o estágio de inovação em várias cadeias produtivas, inclusive na de TICs. O trabalho chegou a uma conclusão semelhante à apresentada no estudo A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020, elaborado pela **Abinee**, demonstrando que o setor apresenta características ambíguas no Brasil.

Por um lado, apresenta indicadores mais elevados de inovação e de esforço tecnológico que a média do setor industrial. Por outro lado, o setor apresenta duas fraquezas estruturais, que têm relação entre si. Em primeiro lugar, existe uma forte dependência da importação de componentes eletrônicos, que têm importância crescente no valor agregado dos produtos. Em segundo lugar, as empresas brasileiras estão alijadas da determinação dos novos padrões tecnológicos que caracterizam a indústria.

Segundo Antenor Correa, coordenador geral da Secretaria de Política de



Clayton Campanhola



Antenor Correa

Informática do MCT, o governo tem priorizado a pesquisa e desenvolvimento no setor de TICs. “Este é um assunto caro ao nosso ministério”, disse, ao citar como exemplo a Lei de Informática. Ele lembra que, de 2002 a 2008, foram investidos R\$ 4 bilhões em P&D. Correa destaca, também, o programa de subvenção econômica da FINEP como um dos principais mecanismos de apoio à inovação.

2º Encontro Nacional da Inovação Tecnológica

Políticas públicas de fomento à inovação tecnológica na indústria elétrica e eletrônica, inovação e tecnologia para pequenas e médias empresas, apoio técnico e tecnológico para o desenvolvimento de inovações no setor e a importância da inovação para a

competitividade e sustentabilidade das empresas foram alguns dos temas debatidos no 2º Encontro Nacional da Inovação Tecnológica da Indústria Elétrica e Eletrônica (ENITEE), realizado nos dias 4 e 5 de junho, em São Paulo, no âmbito do Abinee Tec 2009.

O evento, promovido pela **Abinee** e pelo IPD Eletron, em parceria com a Protec e com a Rede de Entidades Tecnológicas Setoriais (RETS), teve a participação de representantes do BNDES, da FINEP, do MCT e do Sebrae, que apresentaram suas políticas de fomento à inovação. Também participaram representantes do Ceitec, Senai, Inmetro, entre outros institutos, que detalharam os mecanismos de apoio técnico e tecnológico oferecido à indústria elétrica e eletrônica.

Em agosto, CNI promove 3º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria



A CNI promoverá no dia 19 de agosto, no World Trade Center, em São Paulo, o 3º Congresso Brasileiro de Inovação na Indústria. Nesta edição, o encontro terá uma agenda centrada na gestão da inovação e no desafio de convencer o empresário de que se trata de um tema prioritário e estratégico na alta administração das empresas.

As edições anteriores, realizadas em 2005 e 2007, reuniram um público acadêmico e empresarial com foco em políticas públicas de apoio à inovação. O público-alvo desta vez são os empresários industriais de micro, pequenas, médias e grandes empresas. São es-

peradas cerca de 600 pessoas, todos convidados pela CNI.

Segundo Roberto Paranhos e Carlos Américo Pacheco, da CNI, o objetivo é estimular um maior protagonismo empresarial no tema. “A inovação deve ser um tema essencialmente da indústria, de quem produz”, diz Pacheco. Paranhos acrescenta que a inovação não se limita às grandes empresas. “Nenhuma empresa sobrevive sem inovação. O que precisamos é um plano nacional”, completa.

O 3º Congresso de Inovação terá a participação de palestrantes nacionais e internacionais. Além desses especialistas, o evento terá a apresentação de casos de sucesso na indústria nacional.

O encontro servirá, também, para informar os empresários sobre iniciativas da CNI e anunciar os resultados da Mobilização Empresarial para Inovação (MEI), que será consolidado num manifesto pela inovação, a ser divulgado no encerramento do Congresso e que destacará a importância desse fator na agenda de competitividade das empresas.



Encontro de Especialistas

Ainda dentro da programação do Abinee Tec, foi realizado o Encontro de Especialistas da União Européia com profissionais do setor empresarial, universidades e institutos de pesquisa. Sérgio Rocha, representante de Portugal na Câmara Empresarial da Comissão Européia, palestrou sobre o tema Conceito de Empresa Inovadora na União Européia. Em sua exposição, ele abordou o sétimo Programa Quadro de I & D T da União Européia e suas linhas de financiamento. Rocha destacou que os programas condicionam a parceria entre universidades e institutos de pesquisa com empresas para a produção de um bem para o mercado. “Não é pesquisa para ficar na gaveta”, salientou.

O representante português falou, também, do protocolo assinado pelo Brasil com a União Européia para o intercâmbio no desenvolvimento de Ciência e Tecnologia. Na sequência, Vasco Teixeira, da Sociedade Portuguesa de Materiais, fez uma palestra sobre o tema Nanotecnologia aplicada a Produtos Elétricos e Eletrônicos. Teixeira abordou o conceito, as aplicações, os produtos disponíveis e as novas tendências desta tecnologia.



Sérgio Rocha



Vasco Teixeira

Cartão BNDES financiará investimentos em inovação

Criado em 2003 a fim de tornar mais ágil o crédito para as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), o Cartão BNDES, passa a financiar os investimentos em inovação. A partir de agora, será possível contratar, com o uso do Cartão, serviços de pesquisa e desenvolvimento (P&D) fornecidos por Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs). Já existem 20 institutos tecnológicos credenciados.

O BNDES considera a inovação fator determinante para o sucesso das MPMEs no ambiente competitivo atual. A iniciativa visa permitir que estas empresas tenham acesso facilitado ao crédito para melhorarem seus produtos e processos, de forma a ganharem competitividade.

Por ser linha de financiamento com limite pré-aprovado, as MPMEs poderão utilizar o Cartão BNDES para este fim, sem necessidade de apresentação de projeto, fato



que dificulta o acesso destas empresas a outros instrumentos de financiamento à inovação.

Entre os itens financiáveis estão a aquisição de transferência de tecnologia, de serviços técnicos especializados em eficiência energética e impacto ambiental, design, prototipagem, resposta técnica de alta complexidade, avaliação da qualidade de produto e processo de software.

O Cartão BNDES é um produto que, baseado no conceito de cartão de crédito, visa financiar os investimentos das MPMEs de forma simplificada. O produto consiste em uma linha de crédito rotativo e pré-aprovada, com limite de até R\$ 500 mil por banco emissor (Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal), taxa de juros atrativa, de 1% ao mês em junho de 2009, e pagamento em até 48 prestações mensais fixas, sem cobrança de tarifa e de anuidade.



Na abertura da FIEE:
Ministro Edison
Lobão, Humberto
Barbato, Ministro
Miguel Jorge, Juan
Pablo De Vera e
Klaus Dittrich

Transformando crise em oportunidade

Durante as feiras FIEE e electronicAmericas, empresas realizaram negócios da ordem de US\$ 2 bilhões, que serão concluídos até o final do ano

A pesar do cenário de incertezas que se espalhou desde a eclosão da crise econômica em setembro do ano passado, as feiras internacionais FIEE e electronicAmericas, promovidas entre os dias 1 e 5 de junho, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo, mostraram a disposição das empresas do setor eletroeletrônico para a realização de novos negócios.

Segundo a Reed Exhibitions Alcantara Machado, organizadora dos eventos, ao lado da IMAG, no caso da electronicAmericas, e com o apoio da **Abinee**, passaram pelas feiras mais de 53,5 mil visitantes/compradores, e as empresas realizaram negócios da ordem de US\$ 2 bilhões, iniciados durante os dias das feiras e que

deverão ser concluídos ao longo deste ano, o que confirmou as expectativas iniciais.

O tom dominante dos pronunciamentos na abertura das feiras era o de transformar a crise em oportunidade. O presidente da Reed Exhibitions Alcantara Machado, Juan Pablo De Veras, ressaltou a expectativa de negócios a serem gerados, o que mostra a pujança do setor.

O ambiente proporcionado pelas feiras para a realização de novos negócios pontuou, também, o discurso do presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, ao destacar o expressivo número de empresas expositoras, apesar da crise financeira mundial.

Outro aspecto destacado pelo presidente da **Abinee** foram as melhorias e reformas no

Anhembi realizadas pela Reed Exhibitions Alcantara Machado em parceria com a SP-Tur, responsável pelo Pavilhão. “Essa coragem de investir da organizadora mostrou o seu comprometimento com a feira, com as empresas expositoras, com o público visitante e conosco, parceiros e apoiadores”, ressaltou Humberto Barbatto.

Expositores aprovam as feiras

Levantamento realizado pela Abinee apontou que 77% das empresas expositoras da FIEE e da electronicAmericas avaliaram como ‘ótimo e bom’ os resultados obtidos no período. A pesquisa mostrou, também, que 70% dos expositores consideraram ‘ótima e boa’ a qualidade do público.

O levantamento identificou que, em média, cada expositor registrou a visita de pelo menos 100 potenciais compradores, resultado que foi considerado pelas empresas como bom.

Para o Diretor Comercial da Finder, José Juarez Guerra, a FIEE superou as expectativas da empresa pela quantidade e qualidade do público presente. “A boa localização do nos-

AVALIAÇÃO DA FEIRA PELO EXPOSITOR

Ótimo	18%
Bom	59%
Regular	23%

OPINIÃO QUALITATIVA SOBRE O PÚBLICO

Ótimo	12%
Bom	58%
Regular	30%

OPINIÃO QUANTITATIVA SOBRE O PÚBLICO

Ótimo	10%
Bom	56%
Regular	34%



so estande contribuiu mais ainda para essa visitação e a demonstração das nossas novidades”, disse.

Tradicional expositora da FIEE, a 3M reconhece a feira como a mais importante do setor elétrico e eletrônico. Segundo Mônica de Barros, Gerente de Vendas e Marketing da empresa, o que mais chamou a atenção nesta edição foi o nível do público visitante e, consequentemente, dos contatos realizados. “Recebemos visitas de instaladores, engenheiros, profissionais de concessionárias de energia e representantes de grandes empresas do mercado”, afirmou.

Outro que destacou a qualidade dos visitantes foi Marcelo Machado, Diretor Comercial para América do Sul da AREVA T&D. “O público foi formado por pessoas já





conhecidas no mercado e por novos investidores interessados na fomentação de novos negócios. Isso nos surpreendeu positivamente”, disse. Segundo ele, a feira é uma excelente ferramenta para analisar o mercado, estreitar o relacionamento com clientes, fornecedores e parceiros e apresentar as novidades da empresa para os investidores na área de geração de energia elétrica.

Régis Haubert, superintendente da Exatron, disse que, por ser uma feira internacional que recebe visitantes de vários países vizinhos, a FIEE se tornou o ponto de encontro do setor elétrico e eletrônico em São Paulo. “Em 2007, a Exatron participou da FIEE e colheu bons resultados, por isso participamos novamente”, afirmou.

Para o Diretor da Cummins Power Ge-

neration, Fausto Ferrari, a FIEE/electronicAmericas é uma feira estratégica para a empresa, reunindo profissionais dos mais diversos setores da indústria eletroeletrônica. “Registramos mais de mil visitantes em nosso estande de diversas regiões do Brasil e também de alguns países estrangeiros, como Argentina e Bolívia”.

A FIEE/electronicAmericas marcou a estreia da LS Industrial Systems, novo nome da LG Industrial Systems, que surgiu após a divisão das áreas de eletrônicos e linha industriais da marca há cerca de dois anos. “Estamos em fase de reposicionamento da marca e, por isso, a participação na feira é essencial para que o mercado a relacione ao antigo nome”, disse o Diretor Financeiro da LS, Cláudio Camargo.

O Gerente Regional para América do Sul da Artech, Daniel Almeida, afirmou que a FIEE e a electronicAmericas representam a forma mais direta de contato com clientes, futuros clientes, fornecedores e parceiros. “É sem dúvida a feira mais importante para a realização desses contatos, para reforçar a nossa presença no mercado e para intensificar o relacionamento da nossa área comercial”, ressaltou.

Para Aluísio Veloso, Gerente de Vendas da Nansen, a FIEE deste ano foi uma grande surpresa em função da atual situação financeira do mundo e do sucesso que a empresa obteve na feira. “As visitas foram excelentes e o público participante estava interessado em gerar negócios”, completou.

Numa análise macro, o Gerente de Vendas da Komax, André Pedroni, ressaltou que a grande procura no estande da empresa mostrou que os investimentos no setor eletroeletrônico acontecerão no segundo semestre. “Deu para sentir que os investimentos não cessaram, mas, sim, foram adiados. Parece que o pessoal esperou a feira para projetar os investimentos”, concluiu.



ACE SCHMERSAL

Lançado controlador de segurança geração PSC

A multinacional alemã Ace Schmersal, fabricante de produtos para automa-

ção e sistemas de segurança industrial, lança a geração de controladores de segurança PSC, que foi desenvolvido para garantir maior segurança nos processos e sistemas de máquinas e equipamentos industriais, aplicadas nos mais diversos setores, atendendo às mais exigentes normas de segurança. Sendo um CLP de segurança, possui várias funções como supervisão de comando bimanual, calço de segurança, cortina de luz, scanner laser, proteção de portas e tapetes de segurança.



ADVANTECH

Processador potente e gráficos de alta definição

A Advantech lança o ARK-3420, um computador industrial sem ventoinha que suporta o processador Intel®

Core™2 Duo e que oferece o chipset Intel® GME965. Possui alta capacidade de processamento, recursos gráficos de alta definição, expansões PCI/PCIe e suporte a HDs Dual SATA. Facilita inúmeras aplicações, desde o processamento de imagens à inspeção óptica automática. Pode ser aplicado em quiosques ou para automação, controle embutido etc. Oferece aplicação versátil pronta para uso que favorece as exigências atuais de prazos de entrega.



ALCATEL-LUCENT

Novo presidente regional

A Alcatel-Lucent anunciou no dia 2 de julho, Osvaldo di Campli como o novo presidente da região do Caribe e América Latina

(CALA). Victor Agnellini, que ocupava esta posição, recentemente se tornou vice-presidente sênior global de Transformação da empresa. Di Campli será o responsável por direcionar as estratégias e administrar as operações, vendas e mercado. As operações nesta região englobam aproximadamente cinco mil colaboradores e escritórios em 17 países, incluindo o Brasil.



AREVA

Centro de Controle de Motores

O Centro de Controle de Motores (CCM), conhecido como AWC-2 Concept, é testado a arco interno e totalmente de acordo com a norma de segurança NR-10. Caracteriza-se por ter sido projetado para atender na íntegra a norma NBR IEC-604391. Possui monitoramento de temperatura capaz de fornecer informações precisas para programação de paradas, garantindo a máxima continuidade de serviço. Fabricada em Blumenau/SC, é voltado para indústrias de pequeno, médio e grande porte, principalmente àquelas com maior quantidade de exigências técnicas.

BYCON

Gravador híbrido para câmeras analógicas e IP

A Bycon lança o VP7000, um gravador de vídeo digital híbrido de alto

desempenho que aceita câmeras analógicas e câmeras IP, simultaneamente. O VP7000 possui capacidade máxima de 16 entradas de câmeras, oferece alta qualidade de imagem e incorpora os formatos de compressão de vídeo MPEG4, H.263, M-JPEG e JPEG. A solução possibilita o monitoramento remoto ou playback do browser do PC, detecção de movimento/alarme/agenda de gravação e suporta IP fixo ou dinâmico para câmera IP ou servidor de vídeo.



CARDAL

Hiper Ducha é beleza e estilo para o banheiro

A Cardal acaba de lançar mais um produto de sua linha básica: a Hiper Ducha. Trazendo beleza e estilo ao banheiro, a Hiper Ducha possui cano compacto incorporado, crivo grande e corpo inclinado. Além disso, apresenta quatro opções de temperatura, sendo possível adequar a temperatura ideal do banho e, assim, diminuir o consumo de água e energia elétrica. "Com este lançamento, a Cardal se firma no mercado de duchas básicas", declara o gerente industrial da empresa, Carlos Alexandre Cella.



CIS ELETRÔNICA

Soluções customizadas em assistência técnica

Com a finalidade de proporcionar maior qualidade no atendimento a seus clientes, usuários residenciais ou empresas de qualquer porte, a CIS Eletrônica passa a oferecer soluções customizadas em Suporte Técnico e Assistência Técnica. O departamento conta com completo laboratório, infraestrutura moderna e equipamentos de última geração. A equipe da CIS Eletrônica possui 30 engenheiros e técnicos, altamente treinados para instalar ou reparar qualquer tipo de equipamento.



DIGISTAR

Destaque Setorial Exportação - Eletroeletrônicos/RS

A Digistar, empresa do Pólo de Informática de São Leopoldo, recebeu no dia 30 de junho o prêmio Destaque Setorial Eletroeletrônicos no 37º Prêmio Exportação do Rio Grande do Sul, concedido anualmente pela ADVB/RS. A indicação da empresa foi baseada na análise qualitativa, pelo conselho de estratégias de exportação do setor. A Digistar possui linha completa de equipamentos (PABX) e soluções em telecomunicações.



DIGITRON



Produzindo placa-mãe compacta da Intel

A Digitron anuncia a fabricação no Brasil da linha de placas-mãe compactas da Intel, a D945GCLFBR. Estas placas são voltadas aos usuários que desejam versatilidade nas tarefas digitais, economia de consumo e espaço, além de muita conexão WEB e entretenimento.

O primeiro modelo da nova linha, já disponível em todos os distribuidores licenciados pela Digitron no país, é a D945GCLFBR. A placa facilita os processos de montagem, pois já vem com o processador Intel. O consumo reduzido de energia também dispensa a utilização de cooler.

EMERSON



Terceira geração do rack Knürr Top Solution

A Knürr, empresa da Emerson Network Power, líder na produção de racks, em conjunto com o Grupo Policom, desenvolveu e está lançando o rack Top Solution G3, a terceira geração desse modelo, para atender à crescente demanda dos data centers de níveis 1 a 4 por cabos e equipamentos de cabeamento estruturado, principalmente o UTP das Categorias 6 e 6A e conectividade óptica. O G3 é muito versátil nas configurações em que é exigida alta quantidade de cabos, pois aceita a distribuição, por duto, de mais de 600 cabos UTP Categoria 6.

DW DO BRASIL



Tecnologia ao alcance de todos

DW do Brasil, distribuidora oficial da Avipro, criada em outubro/2005, tem a finalidade de atuar no mercado nacional, importação e exportação de produtos de informática, montagem e industrialização de produtos eletrônicos (Microcomputadores; Notebooks; Monitores de Vídeo e Gabinetes). A sede, localizada em Varginha-MG, possui uma área produtiva de 4.500m², com projeto de ampliação para nova área própria de 20.000 m², possui protocolo de intenções junto ao governo de MG e também PPB junto ao Governo Federal.

ENGETRON



Lançados os no-breaks inteligentes Duo

A Engetron lançou o Engetron Duo, um produto voltado para suprir a demanda de consumidores cada vez mais exigentes, fornecendo energia sem interrupção para CPDs, servidores, redes e aplicações de missão crítica que exigem energia de alta qualidade. O Engetron Duo possui duas versões de montagem, torre ou rack, e oferece diversas vantagens como baterias internas de fácil reposição, dupla conversão, opção de gerenciamento completo e display frontal inteligente.

ECIL



Chave a vácuo da Tavrida Electric

A Ecil Informática ampliou sua linha de equipamentos para a área de distribuição de energia elétrica, representando, com exclusividade para o Brasil, a linha de produtos da Tavrida Electric. Destaca-se a Chave a Vácuo telecomandada para operação em carga. Disponível para tensões de 15kV e 27kV para corrente nominal de até 630A e peso de apenas 65kg. Possui mecanismo de operação por atuador magnético e ciclo de vida de 30.000 operações. O controle pode ser alimentado de 24V a 220V AC/DC, com até 100 ciclos de operações por hora.

FESTO



Atuador elétrico rotativo ERMB

Com livre posicionamento, o atuador giratório elétrico ERMB da Festo possibilita a rotação dinâmica e flexível de massas com até 15 kg. Pode ser integrado a um sistema modular multieixo: como eixo rotativo, com qualquer ângulo de rotação maior que 360°, ou trabalhando de modo isolado, exercendo, por exemplo, a função de uma pequena mesa giratória controlada por um simples comando digital. É ideal para aplicações em Máquinas-Ferramentas, Automação e Controle, máquinas de embalagens de manipulação em geral.

ELETROMAR



Chaves magnéticas para proteção de motores

As chaves magnéticas (Guarda Motor) da Eletromar são utilizadas para aplicação em 220Vca ou em 380Vca, 50/60Hz, para motores de 0.25 a 10HP. A configuração básica das chaves magnéticas é própria para comando e proteção de motores trifásicos, podendo ser reconfigurada para aplicação com motores monofásicos. A linha completa da Eletromar inclui contadores e relés térmicos para eventual reposição.

FINDER



Sensor de presença Série 18

Próprios para acionamentos de iluminação por detecção de presença, os sensores de presença da Série 18 estão disponíveis em versões para ambientes internos e externos. Há também versões para montagem em teto, embutido ou sobrepostos. Possuem dimensões reduzidas, ajuste de luz ambiente através de fotocélula para ativação ou não do sensor, ajuste do tempo de retardo entre 10 segundos e 12 minutos e amplo ângulo de monitoração. É excelente para automação predial e residencial, sendo forte aliado no uso racional de energia elétrica.



FORCE LINE

Desumidificador de Ambientes - Fora Mofo

O Desumidificador de Ambientes é indicado para redução de microorganismos e proteínas alergênicas presentes em ambientes úmidos e que são transportadas dentro de gotículas de água. Mesmo num ambiente limpo e arejado existem ácaros no ar que podem ser desencadeantes de alergias e doenças respiratórias. O Fora-Mofo gera um fluxo descendente de ar circulante. O ar frio e úmido é mais pesado e dessa forma ele penetra pela parte inferior do Fora-Mofo. No interior, o ar passa por um processo de aquecimento e consequente desumidificação.



FULL GAUGE

Controlador de temperatura com memória interna

Com uma saída de comando, função de degelo natural por parada de compressor e ventilação permanente, o controlador de temperatura MT-512Ri LOG também possui um timer conjugado para programação do tempo de refrigeração e degelo e versão com relé de 16A para comando direto de motores de até 1 HP. Além disso, apresenta memória interna que possibilita a coleta de dados de forma contínua e comunicação serial para conexão com o Sitrad®, software de gerenciamento a distância, produzido pela própria Full Gauge.



FURUKAWA

Cabeamento em versão standard para PMEs

As tradicionais linhas GigaLan e MultiLan, que integram sistemas de cabeamento estruturado para o tráfego de voz, dados e imagens em altíssima velocidade ganham a versão standard. Mais competitivas, para atender o mercado de PMEs, a versão standard mantém o padrão de qualidade Furukawa em infraestrutura de comunicação. Os produtos CAT.6 e CAT.5e das novas linhas incorporam designs inovadores, garantia de 15 e 25 anos, certificação Component Level e todos os acessórios de fixação para redes de pequenos escritórios e médias empresas.



HDL

Produtos para monitoramento

O gravador de imagens DVR SATA da HDL, empresa do Grupo Legrand, tem hardware no padrão SATA, mais eficiente e com velocidade superior, o produto tem interface gráfica amigável e de fácil operação. As características do aparelho são a gravação de imagens por eventos, programação e detecção de movimentos. Já a Câmera HM54-IR (foto) utiliza o chipset completo da Sony incluindo um CCD de alta sensibilidade, o Super Had CCD II, que garante uma imagem mais nítida e de alta resolução. Atende aos diversos projetos de CFTV (circuito fechado de TV).

IMS

PQ-1000 - Analisador Portátil de Qualidade

O PowerNet PQ-1000 é um instrumento portátil, completo que permite verificar o desempenho e analisar detalhes no sistema elétrico na busca de solução de problemas. O PQ-1000 é um medidor e registrador que oferece possibilidades de medir parâmetros tais como tensão, corrente, potências, energia, desequilíbrio, flicker harmônicos e inter-harmônicos. Captura eventos como flutuações, sags, swell, transitórios e interrupções. Através de seu teclado e display de 3,5" QVGA, permite visualizar formas de onda, harmônicos e fasores facilmente.



INTELBRAS

Telefone com tecnologia IP totalmente nacional

Com o lançamento do TIP 100, telefone IP totalmente nacional (software e hardware), a Intelbras coloca o Brasil no grupo de países com produção própria em tecnologia VOIP. O alto custo dos terminais IP deixa de ser a grande barreira no acesso a essa tendência em telefonia digital. Com um preço inferior ao dos importados, empresas de todos os portes poderão viabilizar projetos de telefonia IP, contando com a qualidade da marca Intelbras.



KOBLITZ

Acordo para construção de central de cogeração

Foi assinado, em Recife, Memorando de Entendimento entre a AREVA KOBBLITZ - empresa subsidiária do Grupo AREVA - e a Rio Formoso Energia (Sociedade entre o Grupo EQM e a GPI Participações e Investimentos) para a construção de uma central de cogeração de energia movida a bagaço de cana-de-açúcar. A obra será na Usina Cuaçu Açúcar e Alcool, de propriedade do Grupo EQM, em Rio Formoso, Pernambuco. A usina irá gerar energia livre de emissões de CO2 e terá capacidade instalada de 33MW. A produção de energia pode chegar a 95.000 MWh/ano.



LANDIS+GYR

Liberado sistema de medição eletrônica

Após 20 meses e inúmeros testes, o Inmetro homologou o primeiro sistema de medição eletrônica do País, o SGP+M da Landis+Gyr. Aprovado sem restrições, o sistema de medição eletrônica da Landis+Gyr tem tecnologia 100% brasileira e, diferentemente dos tradicionais medidores de energia eletromecânicos, tem apenas um terminal informativo de consumo nos domicílios, enquanto o medidor é instalado na rua, o que torna o SGP+M um grande aliado ao combate das perdas não técnicas das distribuidoras.



LORENZETTI



LorenRain, inovação em chuveiro de teto
O banheiro, que era considerado um simples cômodo da casa, evoluiu e se transformou em verdadeiras salas de banho com conforto, praticidade e beleza. Os produtos, por sua vez, estão mais tecnológicos, modernos e funcionais. Liderando esta tendência, a Lorenzetti lança o chuveiro de teto LorenRain, utilizado com aquecimento central. Produzido em vidro e metal cromado, está disponível na versão Square e Round. O design arrojado ajuda a proporcionar melhor aproveitamento do banheiro, pois a tubulação fica escondida sob o forro.

MICROSOL

Novo estabilizador compacto Sol NG3 Plus
Para dar mais segurança e proteção para computadores e eletroeletrônicos o uso de um estabilizador de tensão é fundamental. Pensando nisso, a Microsol, uma das maiores empresas do setor, lançou o Sol NG3 Plus, um estabilizador compacto feito de plástico antichama. Para estações de trabalho onde podem se conectar, além do PC, impressoras, scanners e outros periféricos, e no uso doméstico, cada vez mais comum e necessário diante das novas tecnologias dos Home Theaters, TVs e DVD players.



METALTEX



Módulos de interface a relé PRZ
A Metaltex apresenta a sua linha de módulos de interface a relé da série PRZ. Trata-se de um sistema modular de design compacto, composto por relé e soquete, aplicável a painéis elétricos de sistemas de automação, entre outros. Possui três versões: Com contato de prata níquel (AgNi), para comutações de cargas em geral até 6A@250VCA/30VCC; Com contato de prata níquel com ouro (AgNi+Au), para aplicações em instrumentação; Sem contato (utiliza sistema de estado sólido) para aplicações que necessitem velocidade.

NILKO

Gabinetes Industriais 19" com sistema TOOL FREE®.

Tecnologia patenteada que permite acesso aos componentes internos sem a necessidade do uso de ferramentas, pois possui fechadura de segurança que destrava as portas e a tampa superior do gabinete simultaneamente. Este sistema alia segurança e praticidade ao impedir que o equipamento seja violado e ao facilitar o acesso de usuários e técnicos que possuem a chave de segurança. Nilko, qualidade e tecnologia em cada detalhe.



CURSOS E SEMINÁRIOS

ABERTOS PARA ASSOCIADAS E NÃO ASSOCIADAS



Gestão com o lucro
11,12 e 13/08,
das 18h00 às 22h30

Análise de Investimentos
18,19 e 20/08,
das 18h00 às 22h30

A estratégia para formação
25,26 e 27/08,
das 18h00 às 22h30



Seminário
Lei nº 11.941/09
Conversão da MP
449/08 Inovações,
polêmicas e
implicações
10/08 das
9h00 às 12h00



Visibilidade Logística
25/08, das 09h00 às 17h00

Estratégias e Tendências no Supply Chain Management
14/09, das 09h00 às 17h00

Visão Estratégica da Logística de Distribuição e Transporte
05/10, das 09h00 às 17h00



Segurança da Informação e Certificação Digital
26/08, das 9h00 às 12h00



APS - Advanced Planning & Scheduling - O futuro da manufatura
28/08, das 8h30 às 12h00

Local dos Cursos e Seminários: Espaço Abinee - Av. Paulista, 1439 - 6º andar - São Paulo - SP

Informações: 11 2175.0022



OKI

Novas impressoras coloridas com tecnologia High Definition

A Oki Printing Solutions, uma das principais empresas de soluções de impressão do mundo, lança a linha C830 de impressoras em cores e preto e branco de alta definição (HD), com resolução de 1200 x 600 dpi. Os produtos da série possuem a tecnologia Digital Single Pass Color™, para impressão em papéis com até 220g/m2. Outras características da linha C830 são a capacidade dos cartuchos de toner para 8 mil páginas, com indicador visual no painel de operação do nível de toner, e a velocidade de impressão de 30 ppm ou até 32 ppm (PB).

POSITIVO

Lançada a linha de notebooks Premium

A nova linha de notebooks da Positivo Informática é composta por mais de 20 modelos com tela de 14,1 polegadas e configurações que atendem a todos os tipos de usuários e necessidades. Têm tampa com design slim arredondado nos cantos, acabamento externo High Gloss Black Piano e teclado anatômico na cor branco perolado. As configurações vão desde 1 GB a 4 GB de RAM, disco rígido de 160GB a 500 GB, sistema operacional Windows Vista e processador Intel. Os modelos com 4 GB de RAM ainda contam com o sistema Microsoft Windows de 64 bits.



PANASONIC

Novo Plasma HD diminui consumo de energia

A Panasonic do Brasil acaba de trazer ao mercado nacional um novo modelo de TV HD de Plasma da linha Viera - o TC-P42X10B. Entre as novidades destacam-se o maior contraste e taxa refresh, diminuição do consumo de energia e recurso para amantes de jogos eletrônicos. Seguindo a nova tecnologia de painéis de plasma de 12ª geração, a Panasonic entra em um novo estágio evolutivo no segmento, com um incremento na qualidade de imagem, diminuição do consumo de energia e maior contraste estático.



PROQUALIT

Antenas setoriais para WI-FI

A Proqualit, com a marca Proeletronic, acaba de complementar sua linha de antenas para sistemas WLAN. Os dois modelos de antenas são indicados para setorizar os sinais irradiantes na frequência livre de 2,4GHz. Foram lançados modelos com 90 e 60 graus de ângulo com 12 dBi de ganho. Podem ser utilizadas em locais externos e internos. Estas antenas são ótimas opções para provedores de internet e de hot spots. Para saber mais, consulte o site da Proqualit.



PEXTRON

Ampla linha de relés de proteção

Empresa brasileira fundada em 1968, dedica-se ao projeto, fabricação e comercialização de Relés de Proteção para Energia Elétrica, utilizando tecnologia de ponta: microprocessada (digital e numérica). Apresenta uma linha bastante diversificada de Relés de Proteção com aplicações em proteção de SEs, alimentadores, religadores, bancos de capacitores, linhas de transmissão de AT e MT, alimentação auxiliar, cabines primárias, motores e geradores, transformadores, paralelismo disjuntores de BT, etc.



PRYSMIAN

Melhor empresa do setor eletroeletrônico do país

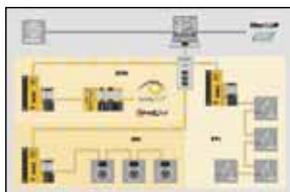
A Prysmian, líder em cabos, sistemas de energia e telecomunicações, foi eleita a melhor empresa do setor eletroeletrônico pela edição Melhores e Maiores, da revista Exame. Durante 2008, o bom desempenho empresarial aliado aos resultados, fez com que a filial brasileira se destacasse e conquistasse a premiação conferida. "Estamos muito honrados com o prêmio. Trabalhamos arduamente para oferecer produtos de qualidade nos segmentos em que atuamos", disse o presidente da Prysmian para a América do Sul, Armando Comparato Júnior.



PILZ

SafetyNet p - ethernet em tempo real para automação

O SafetyNet p baseia-se na norma de Ethernet e pode ser usado simultaneamente para tarefas de comunicação em tempo real, Standard e segura no campo da automação industrial. É própria para transmissão segura de dados de tempos críticos; para transmissão de todas as informações do processo de comando Standard; para a transmissão em tempo real de todos os sinais em aplicações altamente dinâmicas, controladas com tempo sincronizado. Com um único sistema, poderá interligar em rede todas as funções de comando de uma máquina e instalação.



RITZ

Ensaio não destrutivo de equipamentos

A mais nova empresa do grupo Ritz, a Ritz Service, especializada em ensaios não destrutivos de equipamentos de elevação hidráulica, está qualificada para executar ensaios não destrutivos e fornecer os respectivos certificados de conformidade. Além disso, conta com suporte tecnológico da empresa Diversified Inspections/ITL, líder norte-americana no segmento. Os principais ensaios oferecidos pela Ritz Service são emissão acústica, ensaio dielétrico (AC/DC), ensaio de líquido penetrante e ensaio de partículas magnéticas, entre outros.



ROCKWELL



Linha de produtos para ambientes extremos

A Rockwell Automation lança a linha Logix-XT para aplicações que precisam de mais confiabilidade em ambientes corrosivos e com alta temperatura, encontrados em setores como petróleo e gás, turbinas de vento e construção de navios. A linha Logix-XT inclui controlador FLEX I/O-XT e módulos de comunicação ProSoft Technology. Todos usando componentes endurecidos, adequados para ambientes desfavoráveis, sem a necessidade de instalação extra e custos de energia associados aos sistemas de aquecimento e resfriamento auxiliares.

SCHNEIDER ELECTRIC

Disjuntores em caixa moldada Compact NSX

A Schneider Electric, especialista global na gestão de energia, desenvolveu os disjuntores em caixa moldada Compact NSX. Indicados para instalações industriais, prediais e construções com infraestrutura de grande porte, medem as grandezas elétricas, mostram a quantidade de energia utilizada e a potência que o circuito está consumindo. Comunicam os níveis de comando, medição e dados de operação, além da gestão dos dispositivos a partir de 16A. O Compact NSX atende às normas ABNT NBR IEC 60947-2 e ABNT NBR IEC 60947-3.



ROMAGNOLE



Prêmio Light de Qualidade

A Romagnole Produtos Elétricos recebeu da Light um prêmio pela qualidade no fornecimento de materiais operacionais. A premiação, que se refere às transações comerciais ocorridas entre os fornecedores e a Light em 2008, foi criada para incentivar e reconhecer a dedicação dos parceiros no aprimoramento de produtos, serviços e processos para atender à contratação. Foram premiados fornecedores alinhados com a missão da Light, empresa que prima pela satisfação do consumidor e tem foco voltado à sustentabilidade e ao desenvolvimento.

SEMIKRON

Novo produto para máquinas de solda

A Semikron está lançando os novos módulos SKW, refrigerados a água, para máquinas de solda com tiristores em antiparalelo. Com ou sem isolamento elétrica do fluxo de água, os módulos SKW da Semikron permitem controlar a corrente no primário dos equipamentos de solda, de maneira econômica e confiável. Tipos padronizados de 100 A a 2400 A e modelos de maior potência disponíveis sob consulta.



Planejamento Avançado em Manufatura



Para manter sua empresa em forma é preciso mais do que esforço



Se sua empresa enfrenta algum dos seguintes problemas

- Não conhece a capacidade real de produção.
- Os prazos de entrega acertados não são confiáveis
- Máquinas ficam paradas por problema de sincronização
- Estoques são mais altos que deveriam
- MRP não funciona
- As respostas do PCP são demoradas urgências são comuns

Você precisa de uma ferramenta de APS, que suporte TOC e Lean Manufacturing, para planejar, programar e controlar sua produção. A SEED é a empresa com mais experiência em APS no Brasil e a que tem entre seus clientes algumas das maiores e melhores empresas brasileiras.



Conheça mais sobre o nosso sistema no seminário da Abinee
Data: 24 de agosto de 2009, das 8:30 às 11:30
Local: Auditório da Abinee, em São Paulo-SP
Maiores informações: www.abinee.org.br

SEED Tecnologia Ltda,
[Http://www.seed.com.br](http://www.seed.com.br)
E-mail: contato@seed.com.br

JOINVILLE (Matriz)
47-3026-2369

SÃO PAULO
(11) 3522-9635

RIO DE JANEIRO
(21) 4063-9556

BELO HORIZONTE
(31) 4063-8185



SEW-EURODRIVE

Motor elétrico de indução de alto rendimento

A Sew-Eurodrive inova mais uma vez com o lançamento da linha global de motores elétricos de indução de alto rendimento – o MOTOR DR. Apresenta potência de 0,37 a 200 kW e carcaças que variam do tamanho 71 a 315. O novo motor terá certificações que atendem aos níveis de rendimento do Brasil, de diversos países da Europa, EUA, Austrália e outros. É um motor de classe mundial, podendo ser utilizado sem restrições normativas. A nova linha de equipamentos da SEW apresenta inúmeras vantagens no combate do desperdício nas indústrias.



SWEDA

Soluções completas de automação comercial

Com 76 anos de atuação no mercado nacional e uma sólida história de sucesso, a Sweda é símbolo de inovação e qualidade em soluções para automação comercial, atuando em todo território nacional em parceria com revendas e software houses especializadas. A empresa possui uma linha completa de soluções para os diversos negócios do varejo. Conheça as soluções para automação comercial através do site da Sweda.



SIEMENS

Lançado novo CLP

O novo controlador lógico programável compacto SIMATIC S7-1200 foi desenvolvido com foco na simplicidade da integração entre dispositivos e na programação intuitiva. É modular e flexível, e possui interface Profinet integrada para programação e para comunicação com outros dispositivos. Em conjunto com o controlador está sendo lançada a ferramenta de engenharia SIMATIC STEP 7 Basic, que é o ambiente integrado de programação e configuração para o SIMATIC S7-1200 e para as novas interfaces homem-máquina SIMATIC HMI Basic Panels.

TOSHIBA

Transformadores até 550 kV - 600 MVA

As empresas em geral em suas obras de implantação, expansão ou reforma necessitam de transformadores de potência, com a maior confiabilidade e tecnologia agregadas. Os transformadores de potência Toshiba, com mais de 130 anos de experiência e assistência técnica nacional, atendem a essas necessidades. Ocupam posição de destaque nos mercados nacional e mundial. São utilizados nos mais diversos ramos de atividades, com aplicações convencionais e especiais, a partir de 10 MVA, e com preços competitivos.



SISGRAPH

Soluções para indústria do petróleo

A Sisgraph participou da Brasil OffShore 2009, em junho, em Macaé, Rio de Janeiro. Entre as soluções apresentadas, destaque para o SmartPlant

Instrumentation, produto para engenharia de instrumentação que permite inserir, gerenciar e manter informações sobre instrumentos, malhas e dados relacionados à instrumentação ao longo de todo o ciclo de vida da planta. Já o SmartPlant Isometrics é usado para modelação de isométricos de tubulação em 2D, e geração de desenhos e relatórios com rapidez e eficiência.

URMET DARUMA

Lançada impressora fiscal FS700

A Urmet Daruma anunciou o lançamento da impressora fiscal FS700. O produto faz parte da família 700, linha produzida integralmente no Brasil e desenhada pela equipe de engenharia da fabricante. "A Urmet Daruma conseguiu reunir robustez, velocidade de impressão, autonomia de trabalho e a maior vida útil do mercado. Este projeto, 100% nacional, consegue agregar mais valor ao usuário no que se refere a custo benefício, principalmente por durabilidade", revela Marcelo Menezes, diretor de automação comercial da companhia.



SMS

Nobreaks garantem quase sete horas de autonomia

A SMS Tecnologia Eletrônica lança a linha Manager III Senoidal, com nobreaks de 700VA e 1400VA. Suas ondas senoidais permitem a aplicação junto a sensíveis equipamentos, como servidores, balanças eletrônicas, projetores de imagem, terminais de caixa etc. Os novos modelos Manager III Senoidal contam com conector para módulo de bateria externa, permitindo garantir quase sete horas de autonomia para uma estação de trabalho completa (PC on board com monitor LCD de 17" e uma impressora jato de tinta).

YASKAWA

Inversor de frequência

A Yaskawa lançou o inversor de frequência AC7 Matrix Converter, uma inovação tecnológica da Yaskawa, indicado para aplicações em escadas rolantes, ventiladores, exaustores, elevadores, centrifugas e pontes rolantes. É o primeiro inversor sem a etapa retificadora e barramento de corrente contínua, fazendo o controle PWM diretamente a partir da alimentação trifásica alternada. Com tecnologia que praticamente elimina a distorção harmônica gerada no sistema, é regenerativo e pode acionar motores a uma distância de até 500 metros.



A questão ética no Congresso

O Legislativo é atualmente visto com maus olhos por toda parte, não só no Brasil, mas entre nós ele parece perto de atingir o fundo do poço.

Quais são as razões objetivas desse esvaziamento da instituição legislativa? Por que isso vem acontecendo com tamanha intensidade no Brasil, com visível acentuação desde o restabelecimento do regime democrático? Por que os cidadãos, que afinal são a fonte dos mandatos legislativos, avaliam de maneira tão persistentemente negativa os seus representantes?

Estas questões não comportam respostas simples. A crise na verdade parece se dever a uma complexa interação entre fatores internos e externos, e entre fatores de curta e de longa duração. Seu gatilho, ou o elemento que a vem agravando, são distorções éticas beirando o abominável, mas precisamos tentar apreender o quadro inteiro, se quisermos identificar e avaliar possíveis processos de reversão.

Como primeira aproximação, devemos reconhecer que a política parlamentar tem uma afinidade de origem com a tradição política liberal. Mesmo no Brasil, antes do golpe de 64, quando o país tinha índices muito mais baixos de desenvolvimento, a presença da ideologia liberal emprestava às casas legislativas de modo geral uma aura de importância que elas atualmente não têm.

A tradição liberal, por sua vez, debilitou-se devido a causas diversas, entre as quais mudanças sociais estruturais que o espaço

disponível não me permite abordar, mais os 21 anos de governos militares e mais o desaparecimento, em um curto período, de quase toda a brilhante geração de líderes que conduziu o processo de redemocratização.

É também certo que o legislativo, por ser o mais aberto dos três Poderes, é o mais fiscalizado e criticado pela sociedade. De tempos em tempos, com ou sem razão objetiva, ele é atingido por uma hostilidade popular generalizada. Consegue às vezes se recuperar - especialmente quando certas crises o colocam como epicentro de todo o processo político, como ocorreu no *impeachment* de Fernando Collor, - mas o mais provável é que ele continue afundando, por ser o mais vulnerável dos Poderes.

Admita-se também que, entre nós, os partidos políticos nunca desempenharam a contento os papéis que lhes são tradicionalmente atribuídos. Teoricamente eles deveriam funcionar como correias de transmissão entre o legislativo e a sociedade, mas na prática nunca o fizeram, nem parece provável que o possam fazer num futuro próximo. No panorama político atual, eles [partidos] têm pouco a oferecer. Políticos eleitos com grande quantidade de votos raramente conseguem ombrear-se com os noticiários, *talk shows* etc da TV, na função de articular interesses.

Resumindo, os partidos políticos encontram-se sitiados por competidores organizacionais de peso, como a mídia, agremiações profissionais, sindicais e empresariais, *think tanks*, organizações não-governamentais e

... e as eleições de 2010

igrejas, sem esquecer o próprio poder Executivo, responsável principal pela míngua de suas funções.

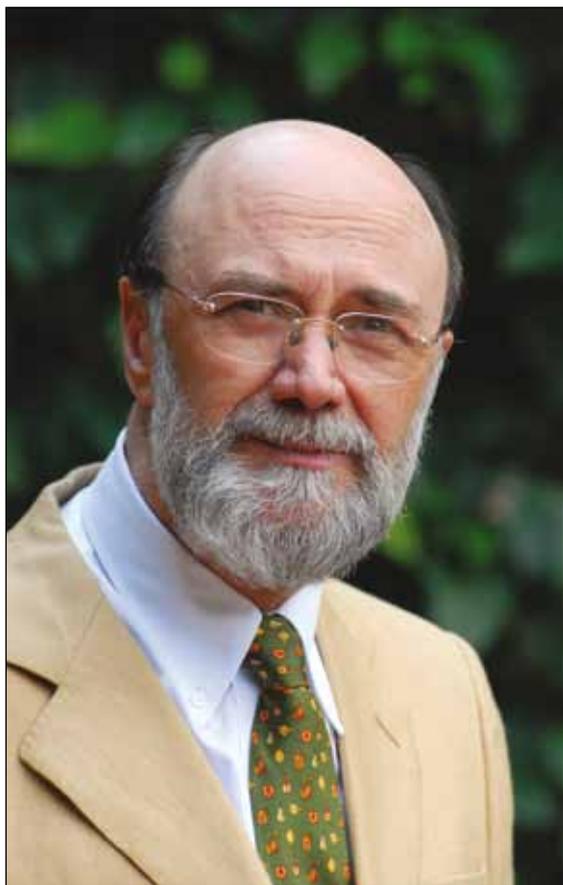
No quarto de século decorrido desde a transição para a democracia, ocorreu também uma mudança na própria composição, não direi social, mas espiritual, da classe política. O esvaziamento dos líderes da redemocratização debilitou o centro e deixou aberto o flanco para o clientelismo e a cor-

rupção, de um lado, e para um efervescente 'movimentismo', constituído por grupos e organizações sociais imbuídas, em sua maior parte, de noções românticas a respeito da reforma da sociedade.

Se as hipóteses acima estiverem corretas, precisaremos reconhecer que os prospectos para os próximos anos não são animadores. No cerne dessa sinistra engrenagem, há um círculo vicioso: o descrédito do Congresso afugenta possíveis novos talentos, que vão para o setor privado; o Congresso piora, o descrédito aumenta.

Nessas condições, a eleição de 2010 não trará alterações de monta. Poderá, é óbvio, melhorar a gestão do Estado, viabilizar as reformas estruturantes, criar condições mais efetivas para o desenvolvimento econômico, mas nada faz crer que possa vir a ser um antídoto contra o clientelismo, o nepotismo e a desmoralização das instituições representativas. Haverá renovação de nomes - sempre há ! -, mas não de perfis e de métodos.

De onde viria o impulso para mudanças mais profundas, se os mecanismos eleitorais não foram melhorados e os partidos estão em frangalhos ? Além do que, uma vez contados os votos e diplomados os eleitos, a dura realidade da fragmentação partidária se manifestará. Nenhum partido atingirá sequer 25% das cadeiras, portanto o presidente terá de formar a sua base como sempre o fez, com os materiais que tiver à mão: uma ampla e heterogênea base, e queira Deus que o possa fazer a um custo fiscal tolerável.



Cientista político, sócio-diretor da Augurium Consultores e autor do livro Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira (2005)

SPED, a fragilidade das informações é um risco para as empresas

Marlon M. Custódio - Diretor Executivo - PAINEL TRIBUTÁRIO

Com as atuais adesões ao SPED - Sistema Público de Escrituração Digital -, o fisco tem condições de analisar de forma eficiente e eficaz todas as informações contábeis e fiscais. Assim, ficaram expostas as inconsistências e falhas no processo da geração das informações. A capacidade de análise, a maior visibilidade e monitoramento de dados e informações devem ser considerados como algo crítico.

O impacto significativo que o SPED traz comprometerá a segurança, a confiabilidade e conformidade de todas as operações contábeis e fiscais, ficando clara a constante preocupação de todos os envolvidos devido aos riscos inerentes após as informações serem externadas para o repositório do Sistema. Dessa forma, é vital garantir que as informações enviadas estejam absolutamente consolidadas. Por isso, é altamente recomendado auditá-las de forma independente com a tecnologia apropriada.

Lembramos que o PVA - Programa Validador e Assinador - para o SPED Fiscal e Contábil fornecido pela Receita Federal não valida as informações, mas somente analisa se a estrutura está em conformidade com as exigências. O mesmo ocorre com o validador da NF-e, sendo que a Receita Federal não prevê a retificação destas obrigatoriedades.

Outra preocupação é com a NF-e. É essencial a correta informação do destinatário. Assim, para ter tranquilidade, é necessário atualizar cadastros de clientes, fornecedores e afins bem como de produtos, buscando a exatidão das informações registradas no que elas representam. Isto porque, além das validações, pesquisas e consultas especiais, que normalmente envolvem no saneamento de cadas-



tro, são necessários relatórios extensos para possibilitar a conferência dos dados envolvidos.

É fundamental buscar no mercado de auditorias uma metodologia que possibilite garantir a consolidação e a integridade, envolvendo em um só processo de auditoria o mapeamento, a aderência, a validação e o cruzamento da totalidade das informações geradas com todas as obriga-

ções acessórias. Com isso, procura-se antecipar as ações do fisco além de detectar falhas em processos e as inconsistências nas informações. Desta forma, no final, se reduz ao máximo os erros contábeis, riscos fiscais e possíveis ações judiciais de natureza tributária.

Já se pode dizer que, no futuro, o governo não só terá o conhecimento dos dados e informações fiscais e contábeis, como, também, terá pleno controle sobre tudo que acontece nas empresas, uma vez que todas deverão aderir ao SPED. Contudo, a metodologia de auditoria digital é a solução ideal.



Palestra SPED

Tema: Dúvidas e ferramentas para Auditoria

Data: 11/08/2009 - 09h00 às 12h00

Espaço ABINEE
Av. Paulista, 1439 - 6º andar
São Paulo/SP

Informações: 11 2175-0022



Eletrobrás 

QUEM PROCURA O SELO PROCEL, ENCONTRA SEMPRE A MESMA MARCA.

A mesma empresa que gera e transmite a maior parte da energia do Brasil está por trás do Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica. Há mais de 20 anos, a Eletrobrás coordena esta iniciativa que vem ajudando milhões de brasileiros a evitar o desperdício.

Não por acaso, ficou mais fácil encontrar produtos que economizam a energia do país e o seu dinheiro ao mesmo tempo. De geladeiras a lâmpadas, de micro-ondas a secadores de cabelo. Afinal, além de energia, a Eletrobrás continua levando economia a todo Brasil.



Ministério de
Minas e Energia



Como podemos explorar menos, quando o mundo todo pede mais?



Obter cada vez mais energia de cada vez menos recursos é nossa missão perpétua.

Eficiência é a chave para uma disponibilidade excelente, confiabilidade total e, claro, responsabilidade ambiental. Basicamente, é fazer o melhor uso dos recursos e energia gerada – um princípio que aplicamos em toda a cadeia de conversão de energia para chegar a níveis totalmente novos. Nosso novo transformador de 800 kv, por exemplo, possibilita a transmissão eficiente de energia elétrica na faixa dos gigawatts em distâncias acima de 1000 quilômetros. E nosso equipamento de controle inovador é um catalisador para Smart Grids altamente eficientes, mais tolerantes a falhas e auto-regenerativos. www.siemens.com/energy

Answers for energy.

SIEMENS